

FOTO PERFORMANCE RAÍZ D'ÁGUA

Iasmim Alice da Silva
E-mail: iasmimuemg@gmail.com

Iasmim Alice é atriz, dançarina afro, arte-educadora e mestranda em Artes no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Minas Gerais. Integra o grupo de Congado e Moçambique de Ibertioga/MG.

As fotos performances são composições derivadas do vídeo performance “Raiz D’água” e foram realizadas na cachoeira Pau de Espinho, em Barbacena/ MG por Hilreli e Lucas Bertolino, no ano de 2021. As fotografias ganham vida poética performando a (auto)biografia em cena em conexão com um dos mitos fundadores do Congado mineiro, a história de Nossa Senhora do Rosário nas águas. As imagens revelam a herança em ser Rainha do Congado – o reconhecimento geracional através das características fenotípicas, a promessa rezada, a ação de “passar para frente”, o tempo espiralar. Danço a água, vivo a fluidez da água, performo uma rainha das águas - um arquétipo que tem como característica um ser místico e ao mesmo tempo real, como se representasse a figura de um ser ancestral e ao mesmo tempo uma projeção, uma auto imagem.

Rainha da terra. Rainha do mar. Senhora das águas. Em muitas das versões da fábula que recria o aparecimento da imagem de N.Sra do Rosário, é nas águas que ela surge e é das águas que os pretos do Rosário vão resgatá-la, entronizando-a nos seus candombes, seus tambores sagrados. (Martins, 1997, p.24)

Sonhei que “cavava” a água em busca de encontrar respostas precisas para tantas dúvidas sobre minha origem que latejava em minha mente. Acordei assustada e resolvi parir essa obra, não para buscar respostas, mas para dar vida, cor, textura, gosto e poesia ao que descobri e ainda descobro sobre mim.

Eu, corpo- encruzilhada, guardo memórias, encontros, fluxos, afetos. Guardo a água: matéria-prima, resguardada, refletida. Inspiro nos elementos simbólicos, gestuais e sonoros, e estético do congado, sendo ele uma grande referência que provoca e apresenta a possibilidade de investigar camadas e subjetividades no processo de criação cênica.

Conceitualmente, o corpo-encruzilhada é um corpo-espaço atravessado, entrecruzado pelos elementos e saberes-fazeres que compõem o universo em que ele se encontra. Carrega uma noção de tempo-espaço espiralado, curvilíneo, que aponta uma gnosis em um movimento de eterno retorno, não ao ponto inicial, mas às reminiscências de um passado sagrado, para o fortalecimento do presente e o deslumbramento do futuro. É, desse modo, uma característica que se apresenta na dimensão performativa do corpo nos rituais e que pode ser experienciado como elemento técnico e estético pelos artistas da cena. (Siqueira, 2017, p. 297)



S É R I E : R E C O N H E C I M E N T O





S É R I E : P R O M E S S A





SÉRIE:

PASSAR A

57



HERANÇA



SÉRIE: RAÍZ D'ÁGUA



S É R I E: A U T O (I M A G E M)



Corpos negros nos cenários das identidades femininas: insurgências e r(e)existência em outros modos de ser

R A I N H A D A S Á G U A S



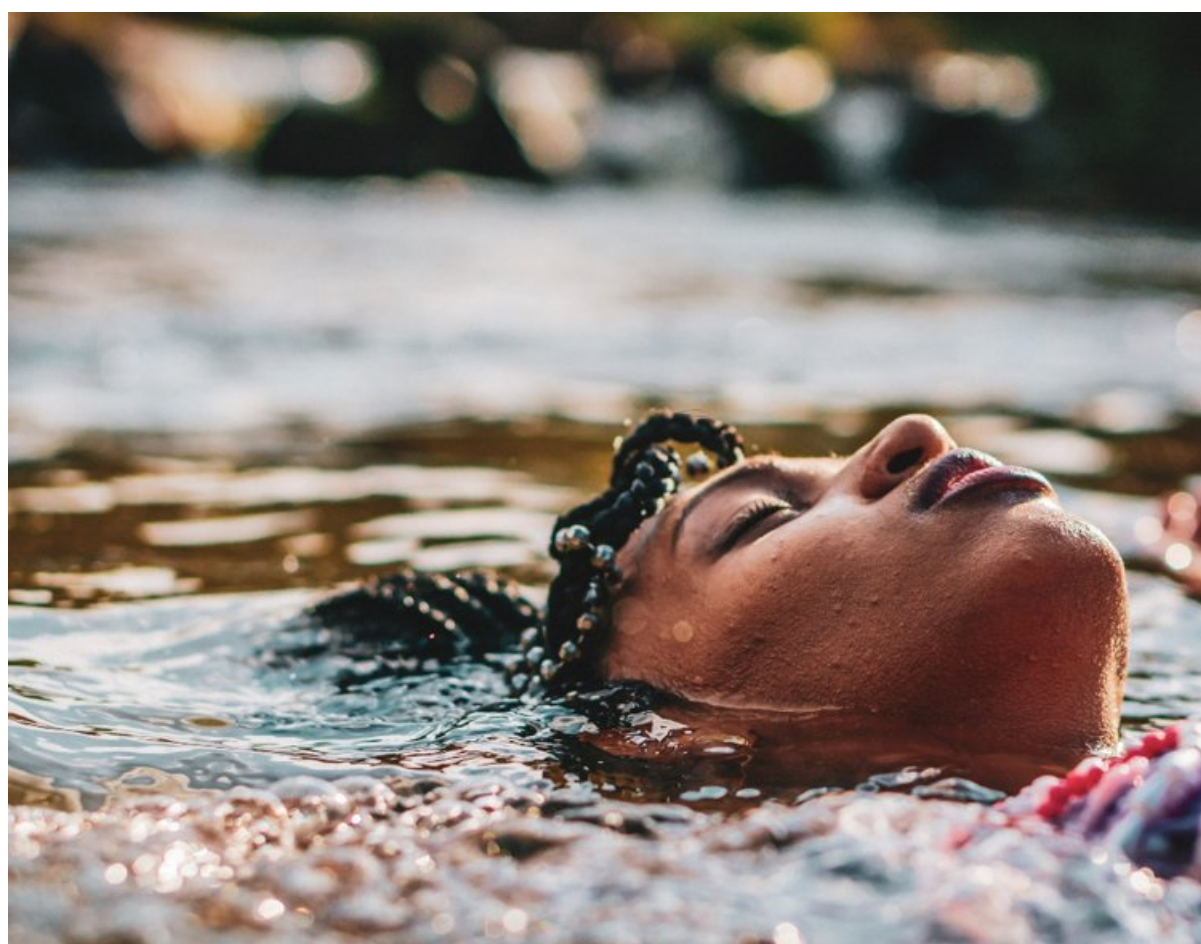
60

S É R I E: A U T O (I M A G E M)



Corpos negros nos cenários das identidades femininas: insurgências e r(e)existência em outros modos de ser

R A I N H A D A S Á G U A S





SÉRIE: ATRAVESSAR KALUNGA A DENTRO



REFERÊNCIAS:

Martin, Leda Maria. Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá. 1ª Edição, Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

Mota, Juliana Alves. Marcas deles em mim: memória, música e formação do ator. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes, Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

Ramos, Jarbas Siqueira. “Desvelando o corpo-encruzilhada: reflexões sobre a encruzilhada como espaço de interseção”. Anais ABRACE, v. 20, n. 1, 2019.

_____. “O corpo-encruzilhada como experiência performativa no ritual congadeiro”. Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 7, p. 296-315, 2017.